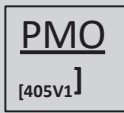




1 - PRINCÍPIO .....	página 126
2 - CAMPO DE UTILIZAÇÃO.....	página 126
3 - GARANTIA.....	página 126
4 - DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA ESTRUTURA .....	página 126
5 - APOIOS.....	página 127
6 - APLICAÇÃO DE RENDERIZAÇÃO .....	página 129
7 - CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO E INSTALAÇÃO .....	página 130
8 - ORGANIZAÇÃO DO SÍTIO.....	página 130
9 - SIFÃO E CALEIRA.....	página 130
10 - APLICAÇÃO PORMENORIZADA.....	página 131
11 - TRATAMENTO DE BASES DE ALVENARIA .....	página 134
12 - ACABAMENTOS .....	página 135
13 - TRATAMENTO DE PONTOS ISOLADOS .....	página 138
14 - INSTALAÇÃO DA ULTRA WALL .....	página 139
15 - APROVAÇÃO DE EMPRESAS.....	página 141
16 - VIGILÂNCIA - MANUTENÇÃO - REPARAÇÕES .....	página 141
17 - FERRAMENTAS ESPECÍFICAS.....	página 142



# SISTEMA DE COZINHA COMUNITÁRIA

Antes de instalar o revestimento, este deve ser examinado e detectados quaisquer problemas visuais. Se existirem defeitos visuais, pedimos-lhe que informe a GERFLOR e que não inicie a instalação sem o seu acordo.

*IMPORTANTE: As informações contidas neste documento são válidas a partir de: 01/06/2021 e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Como a tecnologia está em constante evolução, é da responsabilidade dos nossos clientes verificar connosco se este é o documento atual antes de qualquer instalação.*

## 1. PRINCÍPIO

Sistema de pavimento de plástico manufacturado constituído por :  
Os sistemas são descritos no documento Avis Technique nº12/13-1648\_V2.

- Massa de nivelamento autonivelante para superfícies planas, com primário, escolhida entre as descritas a seguir,
- Argamassa de nivelamento para zonas inclinadas, com primário, proposta em combinação com a argamassa anterior,
- Adesivo reativo de dois componentes, oferecido em combinação com os compostos de nivelamento seleccionados,

- Pavimento de plástico manufacturado "TARASAFE PLUS": um pavimento heterogéneo à base de policloreto de vinilo armaturizado com um suporte e um suporte não tecido, incluindo partículas de carboneto de silício na camada superficial,
- O perfil do revestimento da junta de dilatação é descrito a seguir,
- Drenos e canais de aço inoxidável especialmente adaptados aos revestimentos de pavimentos em PVC, como descrito abaixo,
- Os cordões de soldadura descritos abaixo,
- Os perfis de acabamento e o vedante descritos abaixo.

## 2. CAMPO DE UTILIZAÇÃO

Os sistemas são descritos no Avis Technique nº12/13-1648\_V2. Sobre um suporte novo à base de ligante hidráulico e nas condições de aplicação recomendadas e descritas na ficha técnica: Cozinhas colectivas com classificação UPEC do local e com classificação U4P3E3C2 ou U4P4sE3C2. Tendo em conta as medidas recomendadas para o controlo da qualidade da instalação e o acompanhamento dos trabalhos durante a exploração, a instalação direta nos pisos intermédios é igualmente abrangida, salvo disposição em contrário do dono da obra e/ou do empreiteiro principal no caderno de encargos.

Em particular: o fornecimento de impermeabilização, para instalações subjacentes definidas como estando em risco pelo cliente, será e s p e c i f i c a d o nos Documentos Especiais do Contrato.

Não se aplicam a instalações com uma temperatura de funcionamento constante superior a 50°C e em áreas sujeitas a choques térmicos superiores a 80°C, exceto se especificamente reforçadas (por exemplo, na proximidade de caleiras de cozinha e pianos).

## 3. GARANTIA

Garantia do produto :

A GERFLOR garante o seu processo e o revestimento do pavimento utilizado no sistema CUISINES COLLECTIVES por um período de 10 anos a p a r t i r da venda do produto.

Esta garantia só se aplicará aos locais de trabalho para os quais a empresa tenha enviado à GERFLOR um pedido por carta registada com aviso de receção antes do início dos trabalhos.

Por outro lado, só será adquirido se :

- os responsáveis pela obra frequentaram previamente um curso de "SISTEMA DE COZINHA COLECTIVA" na GERFLOR.
- as especificações técnicas constantes do Avis Technique e as especificações são rigorosamente respeitadas pela empresa instaladora.

No caso de obras de renovação, deve ser elaborada uma recomendação escrita pelo fabricante da massa de nivelamento.

*Atenção: Não é dada qualquer garantia em caso de inobservância das instruções técnicas e do princípio de instalação.*

Garantia de execução :

Uma vez que este processo foi objeto de uma aprovação técnica e está classificado na lista verde (baixo risco que não exige prémio de seguro adicional) pela comissão A.Q.C. (Assurance Qualité Constructeur), o empreiteiro não é obrigado a subscrever uma apólice de seguro de execução específica.

## 4. DESCRIÇÃO DOS COMPONENTES DA ESTRUTURA

### ■ 1. SISTEMA DE REVESTIMENTO + ADESIVO + BARREIRA DE IMPERMEABILIZAÇÃO (se necessário)

- Os sistemas de gesso + adesivo são os seguintes:

- TARASAFE PLUS / BOSTIK,
- TARASAFE PLUS / UZIN,
- TARASAFE PLUS / CEGECOL,
- TARASAFE PLUS / MAPEI,
- TARASAFE PLUS / HB FULLER.

- As principais características técnicas de cada produto constam do documento Avis Technique N°12/13-1646\* V1.

## 4.2. REVESTIMENTOS PARA PAVIMENTOS

Chama-se "TARASAFE PLUS". Classificação U4P3E2 / 3C2.

- Composição: camada de superfície opaca, incluindo partículas de carboneto de silício, reforço composto por um não-tecido + Sté. SIKA - 84, rue Édouard Vaillant - F-93350 LE BOURGET malha de vidro, camada de suporte em PVC plastificado, suporte em não-tecido. Tel: 01.49.92.80.33 - Fax: 01.49.92.80.97

## 4.3. DRENOS E CALEIRAS PARA PAVIMENTOS FLEXÍVEIS

Devem cumprir os critérios definidos no caderno de encargos elaborado pela GERFLOR, de acordo com os fornecedores, que são :

- LIMATEC, Larringes, F-74500 EVIAN-LES-BAINS,
- BM France, ZI Petite Montagne Sud, 5, allée du Dauphiné, F-91018 EVRY Cedex,
- TOURNUS ÉQUIPEMENT, 25 avenue Jean Moulin, F-71700 TOURNUS,
- ACO, Le quai à bois, F-27940 NOTRE DAME DE L'ISLE.

## 4.4. COSTURAS DE SOLDADURA

- Vareta de soldadura para a parte horizontal: Ref.: CR 50
- Vareta de soldadura para a parte vertical: Ref.: CA 72

## 4.5. MÁSTICO

- Referência : SIMSON 007
- Sté. BOSTIK SA, 12, Place de l'Iris - La Défense 2  
F-92062 PARIS La Défense cedex

## 4.6. ARGAMASSA EPOXÍDICA PARA TAMPOS E BASES MACIÇOS

- SIKADUR BTP da SIKA

Sté. SIKA - 84, rue Édouard Vaillant - F-93350 LE BOURGET  
Tel: 01.49.92.80.33 - Fax: 01.49.92.80.97

## 4.7. TINTA TIXOTRÓPICA (não escorrida) para caixilhos

- Tinta POLYVIC
- Sté. JANVIC - 228, rue Jules FERRY - F- 95360 MONTMAGNY  
Tel: 01.39.83.67.22 - Fax: 01.39.83.60.66

## 4.8. PERFIL DA JUNTA DE DILATAÇÃO

- N.º de referência: CJ-20 e CJ-30
- Sté. ROMUS - 13 rue du Taillefer - 91160-CHAMPLAN  
Tel: 01.69.79.69.79 - Fax: 01.64.48.41.00

## 4.9. PERFIL DE ACABAMENTO

Perfil flexível de ligação pavimento/resina e ladrilho distribuído por :

- ALCAM - 28 avenue des Morillons - 95140 GARGES LES GONESSE  
Tel: 01 39 86 71 11 - Fax: 01 39 86 11 43

## 5. APOIOS

### 1. SUPORTES HORIZONTAIS PARA NOVAS

#### CONSTRUÇÕES

TIPO DE APOIO	REFERÊNCIA
Pavimentação em terreno sólido	DTU 13.3
Pavimento em laje de betão in situ, com continuidade nos apoios	NF P 18 201 (Ref. DTU 21) e alterações
Pavimentos de lajes maciças utilizando pré-lajes pré-fabricadas e betão vazado no local, com continuidade nos apoios	Cahier CSTB 3221 - maio de 2000 NF P 18 201 (Ref. DTU 21) e alterações
Pavimentos constituídos por lajes alveolares de betão armado, com mesa de compressão contínua nos apoios	NF P 18 201 (Ref. DTU 21) e alterações
Pavimentos constituídos por lajes alveolares de betão pré-esforçado Mesa de compressão contínua nos apoios	Cahier CSTB 2892 - junho de 1996
Pavimentos nervurados com vigas pré-fabricadas combinadas com betão vazado ou combinadas com outros componentes pré-fabricados utilizando betão vazado, com continuidade nos apoios	Cahier CSTB 2920 - novembro de 1996
Pavimento em betão vazado in situ sobre perfis metálicos largos, com continuidade nos apoios	Respectivos pareceres técnicos completados por adendas, completados pela adenda conjunta n° 3 / 94 - 258
Lajes tradicionais à base de ligantes hidráulicos	NF P 14 201 (Ref. DTU 26.2) e alterações
Betonilhas fluidas à base de cimento	Respectivos pareceres técnicos

### 5.2. SUPERFÍCIES HORIZONTAIS PARA RENOVAÇÃO

- Betão
- Colocação de azulejos \_\_\_\_\_ em alvenaria
- Resina / Tinta \_\_\_\_\_
- Pisos flexíveis \_\_\_\_\_

**IMPORTANTE:** O diagnóstico será efectuado pelo gestor do projeto e as recomendações relativas às medidas de instalação pré-reparação só serão confirmadas após uma visita ao local e um estudo aprofundado de todos os dados de cada projeto diferente pelos serviços técnicos do fornecedor dos produtos de preparação do substrato.

Os trabalhos de preparação do substrato a renovar só serão iniciados após confirmação escrita do fornecedor do produto ao empreiteiro da instalação dos resultados do exame das características do substrato e das recomendações precisas relativas à preparação do substrato.

#### REQUISITOS GERAIS

- Nivelamento :  
Nenhuma deformação pode exceder 3 mm no âmbito da regra dos 2 m.
- Acabamento da superfície :  
Deve estar em conformidade com o documento de referência: "CPT Enduits" ou Avis Technique, consoante o caso.
- Limpeza e coesão :  
Deve estar em conformidade com o documento de referência "CPT Enduits" ou Avis Technique, consoante o caso. Além disso, a coesão superficial deve ser igual ou superior a 1 MPa, verificada por um ensaio de tração perpendicular com um dinamómetro do tipo "Sattec".
- Porosidade :  
É verificada após a operação de preparação mecânica; além disso, o primário deve ser adaptado à porosidade do suporte. Riscos de humidade ascendente: o suporte não deve ser suscetível de expor o revestimento à humidade ascendente sob qualquer forma. Ver a norma DTU aplicável à técnica em causa.

• **Secura :**

O teor máximo de humidade residual no substrato, verificado com um spray de carboneto abaixo de uma profundidade de 4 cm, deve ser inferior a 4,5%.

• **Temperatura :**

A temperatura do substrato no momento da aplicação do revestimento deve estar em conformidade com a CPT ou com a técnica de Avis favorável. aplicável à técnica em causa.

• **Impermeabilização :**

O sistema satisfaz este requisito de acordo com os ensaios de fissuração e perfuração, a menos que o cliente e/ou o gestor do projeto façam exigências especiais (neste caso, a impermeabilização pode ser assegurada por um sistema existente, como uma membrana de camada única sob uma betonilha...).

**REQUISITOS ESPECIAIS**

Dizem respeito aos taludes, bases e blocos, drenagens, eventuais isolamentos térmicos, altura e aberturas. Além disso, os taludes, os sistemas de drenagem, as bases e os blocos e as eventuais divisórias pré-fabricadas instaladas devem estar em conformidade com a descrição; o seu número e a sua localização devem estar em conformidade com os planos. Os dispositivos previstos devem também ser compatíveis com qualquer solução de impermeabilização adoptada.

**TRABALHO PREPARATÓRIO**

Preparação mecânica: lixagem, escovagem e/ou decapagem.

**Tratamento de juntas estruturais**

- Juntas de retração: as juntas de retração serradas são tratadas da mesma forma que as fendas, preenchendo-as com uma resina epóxi líquida.
- Juntas de construção: as juntas de construção são tratadas como fissuras.
- Juntas de dilatação :
  - Construção nova: só são consideradas as estruturas sem juntas de dilatação.
  - No caso de juntas de dilatação em renovação: devem ter uma largura de 20 mm para acomodar o perfil recomendado (ver diagrama em anexo); se necessário, são "re-serradas" para o tamanho necessário. A base metálica é aparafusada ao suporte. Não recomendado para zonas de ozedura ou de lavagem.

**Perfis de assentamento para ligação a outros revestimentos**

- Ligação cerâmica: depois de serrar 30 mm do substrato, a parte inferior do perfil especial de junta cerâmica é embebida na resina de selagem e a parte horizontal é colada ao substrato utilizando a mesma resina.
- Ligação de resina: o perfil de junção de resina especial é aparafusado ao substrato.

**5.3. SUPORTES VERTICAIS**

Estes incluem :

- os pés das paredes ou divisórias que delimitam as salas e a sua distribuição interior,
- bases e blocos.

**NOMENCLATURA**

Tendo em conta o risco de exposição das paredes verticais à água, por referência à "Classificação das instalações em função da exposição das paredes à humidade" (Cahier du CSTB n°3335), os substratos aceites no contexto do presente documento são os seguintes Cozinha EB+ :

- Divisórias em placas de gesso cartonado hidrófugo "plus" ou "super" (verde) que tenham obtido uma homologação técnica favorável para a aplicação em causa,

**Tratamento de fissuras :**

• As fissuras devem ser tratadas antes da aplicação do primário.

Consoante o caso, são tratados com uma das técnicas seguintes:

- microfissuras com menos de 0,3 mm de largura: toda a superfície deve ser tratada, quer através da aplicação de um primário, quer através da aplicação de um vedante.
- fissuras de largura superior ou igual a 0,3 mm e inferior a 1 mm:

• Abrir todas as fissuras com uma rebarbadora equipada com um disco de diamante até cerca de metade da espessura (e, em qualquer caso, até pelo menos 1/3 da espessura). Prática perpendicularmente à direção das fissuras, a cada 20 a 25 cm, entalhes para a colocação de agrafos para betonilha.

- Limpar o pó das incisões com um aspirador industrial,
- Colocar os agrafos da betonilha,
- Preencher as fissuras até à saturação utilizando uma resina de reparação epóxi líquida,
- Polvilhar areia de sílica de 0,5-1,2 mm sobre estas áreas ainda frescas,
- Após o endurecimento, varrer e aspirar o excesso de areia.

**DISPOSIÇÕES RELATIVAS AOS RISCOS RELACIONADOS COM A TEMPERATURA :**

Calor: sob equipamentos quentes (aparelhos de cozinha, etc.) assentes diretamente no chão, deve ser colocada uma base MO não inflamável a uma altura de, pelo menos, 10 cm acima do nível do revestimento.

Frio: apenas as câmaras frigoríficas que funcionam a temperatura positiva (conservação) são abrangidas pelo presente documento. Os suportes devem cumprir os requisitos da norma NF P 75-401 (referência DTU 45.1).

**DISPOSIÇÕES RELATIVAS AO RISCO DE ESTAGNAÇÃO DA ÁGUA :**

Devem ser tomadas medidas para evitar que a água fique permanentemente parada e para permitir o escoamento das águas de lavagem.

**Fluxo :**

Tendo em conta os planos de implantação e a descrição, o suporte deve ser posicionado de acordo com o caderno de encargos:

- o número de canais necessários do tipo requerido, cujo fundo deve igualmente ter uma inclinação; e m especial, devem ser previstos canais sob os drenos dos equipamentos,
- o número de câmaras de visita e sifões do tipo requerido, com as inclinações necessárias.

**Declives :**

De acordo com a descrição do caderno de encargos, o substrato deve ter as inclinações necessárias.

**Bases e pedestais :**

Cada grupo de tubos deve ser isolado por meio de blocos e bases.

- Paredes de betão conformes à norma NF P 18-210 (Referência DTU 23.1) ou painéis de betão pré-fabricados conformes à norma NF P 10-210 (Referência DTU 22.1), com revestimento normal ou limpo,
- Revestimentos à base de cimento sobre paredes de betão ou paredes de alvenaria e m conformidade com a norma NF P 15-201 (Referência DTU 26.1). Cozinha CE :
- Paredes de betão conformes à norma NF P 18-210 (Referência DTU 23.1) ou painéis de betão pré-fabricados conformes à norma NF P 10-210 (Referência DTU 22.1), com revestimento normal ou limpo,
- Revestimentos à base de cimento sobre paredes de betão ou paredes de alvenaria conformes à norma NF P 15-201 (referência DTU 26.1).

*Lembretes (extractos da edição n.º 3335)*

*Local EB+coletivo (sala húmida para uso coletivo):*

*Locais com níveis de humidade elevados.*

*Exposição à água: durante o funcionamento, a água está presente sob a forma de pulverização ou escorrimento e actua de forma descontínua durante períodos mais longos do que no caso do EB+ privado, sendo que os períodos de escorrimento acumulados durante 24 horas não excedem 3 horas.*

*Manutenção - limpeza: a água é utilizada para a manutenção e a limpeza; a limpeza a jato só é permitida se a conceção global das instalações, incluindo o pavimento, for adequada (por exemplo, drenagem do pavimento, etc.); a limpeza a jato de água a alta pressão não é permitida; a limpeza (geralmente diária) é efectuada com produtos com um pH de  $5 < \text{pH} < 9$  a uma temperatura de cerca de 40°C.*

## 6. APLICAÇÃO DE GESSO

### CONDIÇÕES GERAIS DE APLICAÇÃO

As condições gerais de aplicação do revestimento são as indicadas no Cahier des Prescriptions Techniques d'exécution des enduits de lissage et de ragréage autolissant destinés à la préparation de sols intérieurs pour la pose de revêtements de sol minces (CPT).

As disposições específicas do produto são apresentadas a seguir.

### CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO DO PRIMÁRIO

O primário é depois aplicado nas zonas não lixadas com um rolo de espuma de alta densidade, a uma taxa de 100 a 150 g/m<sup>2</sup>. Evitar as poças de água,

Tempo de secagem antes do revestimento :

- 2 a 4 horas, em superfícies absorventes,
- 12 a 24 horas, em superfícies não absorventes.

O revestimento deve ser aplicado o mais tardar no dia seguinte ao da aplicação do primário.

### APLICAÇÃO DE MASSA DE NIVELAMENTO PARA SUPERFÍCIES PLANAS

Foi concebido para ser utilizado em superfícies planas.

Preparação da massa :

- Misturar o pó: o conteúdo de um saco de 25 kg de pó em 6 litros de água (ou seja, 24% de água), misturando até obter uma consistência homogénea, fluida e não granulosa,
- Equipamento de mistura: misturador elétrico de baixa velocidade. Equipamento de aplicação: máquina de alisar e espátula equipada com uma serrilha S2 para caleiras e ralos, Consumo: Ver "CPT enduit".

Espessuras de revestimento :

- De 3 a 10 mm nas divisões classificadas P3 (como betonilha autonivelante) e P4S.
- De 10 a 30 mm (como estrutura de interposição).

Para melhorar as propriedades de auto-alisamento e a qualidade da superfície, aplicar a camada de gesso ainda líquida com um rolo de alisamento.

Após 12 a 24 horas, lixar a superfície (grão 40 a 60) e aspirar.

### REQUISITOS DE APOIO

- Nivelamento: face limpa; em conformidade com a norma NF P 74-204 (DTU 59.4),
- Acabamento da superfície: em conformidade com a norma NF P 74-204 (DTU 59.4),
- Limpeza e coesão: em conformidade com a norma NF P 74-204 (DTU 59.4),
- Porosidade: em conformidade com a norma NF P 74-204 (DTU 59.4),
- Secura: o teor máximo de humidade residual do substrato deve ser inferior a 5% em massa.

### TRABALHO PREPARATÓRIO

- Preparação em conformidade com a norma NF P 74-204-1 DTU 59.4).
- Tratamento das juntas de dilatação: são tratadas da mesma forma que as superfícies horizontais.
- Tratamento das fissuras em conformidade com a norma NF P 74-204-1 (DTU 59.4).

### DIVISÓRIAS PRÉ-FABRICADAS

Painéis sanduíche isolantes revestidos em conformidade com a norma NF P 75-401 (DTU 45.1).

Recomendamos que o pavimento seja colocado antes das divisórias.

Se este tipo de painel for instalado como rodapé, é necessário garantir que a estrutura dos painéis é compatível com o perfil de acabamento de encaixe da GERFLOR.

### APLICAÇÃO DE MASSA DE NIVELAMENTO PARA ZONAS INCLINADAS

Trata-se de um reboco de nivelamento concebido para corrigir declives à volta dos esgotos.

Preparação da massa :

- Misturar o pó: o conteúdo de um saco de 25 kg de pó em 5,5 a 6 litros de água (ou seja, 22 a 24% de água), misturando até obter uma consistência homogénea, lisa e não granulosa. Misturar apenas quantidades que possam ser utilizadas num prazo de 15 a 20 minutos.
- equipamento de mistura: batedeira eléctrica de baixa velocidade.

Equipamento de aplicação: máquina de alisar.

Consumo: cerca de 1,5 kg/m<sup>2</sup>/mm de espessura.

- Depois de criar os percursos de inclinação, (segundo o plano das formas de inclinação: nas linhas "alta" e "baixa", colocar pontos de marcação que podem ser feitos através da instalação de parafusos de cabeça chata de aço inoxidável, fixados com buchas de PVC) se possível numa única passagem.
- Moldar e alisar, evitando quaisquer inclusões de ar.
- Se a aplicação for feita em várias passagens, aplicar a camada seguinte enquanto a anterior ainda estiver húmida, ou seja, assim que puder ser pisada; caso contrário, aplicar uma camada de primário seguida da nova camada.
- Deixar secar durante pelo menos 24 horas a 20°C para uma espessura de 3 mm.
- Quando estiver completamente seco, aplicar o primário antes de aplicar o revestimento.
- Tempo de secagem do revestimento: 24 horas para 3 mm de espessura, a 20°C.

### 6.1. REQUISITOS PARA SUBSTRATOS TRATADOS COM MASSA DE NIVELAMENTO

#### Planicidade

Nenhuma deflexão superior a 3 mm segundo a regra dos 2 m.

#### Encostas

- Mínimo de 1% em todos os pontos da secção de rolamento, no caso de um declive geral.
- Mínimo de 1% em qualquer ponto numa distância de pelo menos 50 cm em torno dos bordos exteriores de cada escoamento.

## 6.2. REQUISITOS DE TUBAGEM

Não deve haver perfurações no revestimento do pavimento para a passagem de tubagens (entrada ou saída). Deve ser aplicada uma das seguintes soluções:

- Integrado na divisória,
- Passagem através de uma conduta de serviço,
- Passagem para o quarto adjacente,
- Concentração num canto + cofragem,
- Baixar o teto,
- No caso de um elemento (forno, máquina de lavar louça, etc.) numa posição central.

Rodapés de alvenaria com selantes hidrófugos (ou, melhor ainda, com uma argamassa à base de resina e areia de sílica). Altura = 13 cm, exceto em casos especiais, em função da altura dos móveis de cozinha.

- Ou 1 base geral contendo todas as tubagens e ligações eléctricas.
- Ou várias vigas que reúnem grupos de tubos e/ou condutas.

NOTA: a altura dos rodapés deve corresponder à altura do rodapé.

## 6.3. REQUISITOS PARA EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS

Fixações de parede para equipamentos de cozinha e aparelhos sanitários.

Nenhum equipamento instalado (as empresas de pacotes técnicos terão de assegurar a remoção e a instalação).

## 7. CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO E INSTALAÇÃO

### Armazenamento

- Em conformidade com o artigo 6.11 da norma NF P 62-203-1 (Ré- férence DTU 53.2).

### Temperatura ambiente

- A temperatura ambiente da sala a revestir deve ser de, pelo menos + 10°C.

### Temperatura do substrato

No momento da instalação, a temperatura do substrato :

- deve ser, pelo menos, igual a + 10°C,
- deve ser pelo menos 3°C mais elevada do que a temperatura correspondente a o ponto de orvalho, ou seja, a temperatura à qual a humidade do ar começa a condensar-se no suporte ou nos capilares do betão.

## 8. ORGANIZAÇÃO DO SÍTIO

- Recomendamos que o pavimento seja colocado antes das divisórias.
- Dada a utilização de colas reactivas, evitar todo o tráfego durante a instalação e enquanto a cola estiver a curar (12 horas).
- Durante os trabalhos, o dono da obra deve certificar-se de que não é armazenado qualquer equipamento com pontas de borracha.

## 9. ESGOTOS E CALEIRAS

É imperativa a utilização de caleiras e sumidouros especialmente adaptados aos revestimentos de pavimento em PVC. A GERFLOR não se responsabiliza se este não for o caso.

### 1 - LIMATEC ESGOTOS E CALEIRAS

Larringes  
74500 EVIAN-LES-BAINS  
Tel.: 04 50 73 41 12  
Fax: 04 50 73 48 87

### 2 - SIPHON ET CANIVEAU BM França

Z.I. Petite montagne Sud  
5, allée du Dauphiné  
E.C. 1816  
91018 EVRY Cedex  
Tel.: 01 60 86 30 15  
Fax: 01 60 80 06 13

### 3 - EQUIPAMENTO PARA TORNIQUETES DE SIFÃO E CALEIRA

25, avenue Jean Moulin  
BP 59  
71700 TOURNUS  
Tel.: 03 85 40 47 45  
Fax: 03 85 40 47 41

### 4 - ACO DRAIN AND GUTTER

Quai du Bois  
BP 85  
27940 NOTRE DAME DE L'ISLE  
T e l : 02 32 51 30 55  
Fax: 02 32 51 50 82

### 5 - OUTROS ESGOTOS E CALEIRAS

(Tipo: aço inoxidável 18/10)

com as mesmas características de impermeabilização podem ser utilizados (sujeitos às garantias de impermeabilização do fornecedor para revestimentos de pavimentos em PVC). Para todas as informações técnicas, é favor contactar diretamente os fabricantes.

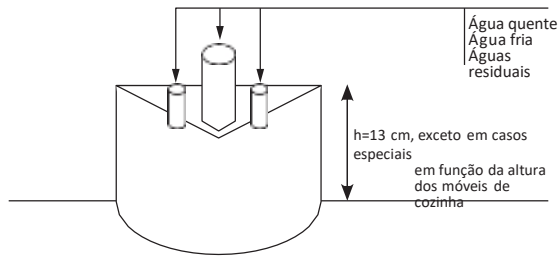
## 10. APLICAÇÃO PORMENORIZADA

### 10.1. CRIAÇÃO DE BASES DE ALVENARIA

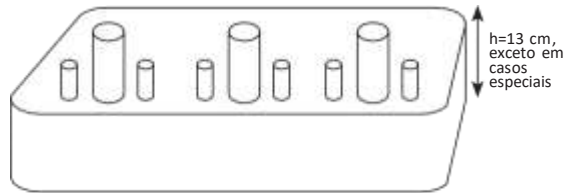
A preparação das bases de alvenaria deve ser incluída no pacote de trabalho.

No caso de "betonilhas" com cimentos prontos a usar ou argamassas que não retêm água.

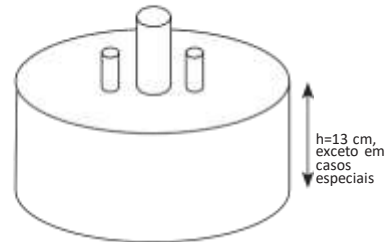
- Grupo de tubos ao longo da parede



- Montagem de vários grupos de tubos na mesma prateleira numa base retangular com cantos arredondados no centro da cozinha ou no caso de móveis de cozinha suspensos.

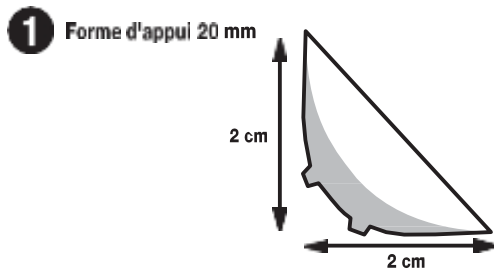


- Um grupo de tubos no caso de um único aparelho no meio da cozinha.

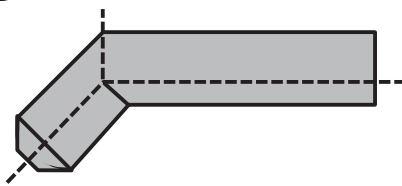


### 10.2. ACESSÓRIOS DE MONTAGEM

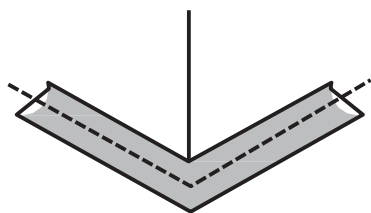
#### FORME D'APPUI DANS L'ANGLE SOL/MUR (4011)



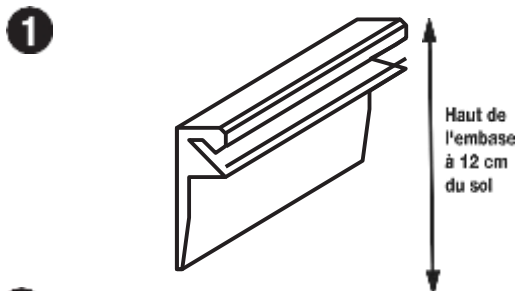
**2** Mise en place dans un angle rentrant



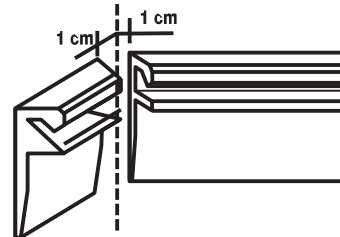
**3** Mise en place dans un angle saillant



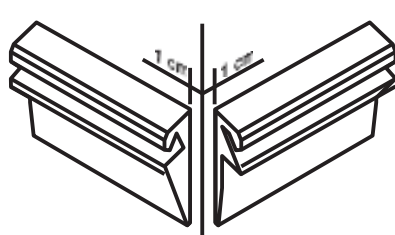
#### CLIP DE FINITION POUR REMONTÉE EN PLINTHE (0486) POUR PANNEAUX PRÉFABRIQUÉS/PEINTURE



**2** Mise en place dans un angle rentrant



**3** Mise en place dans un angle saillant





## 10.3. COLOCAÇÃO DO REVESTIMENTO DO PAVIMENTO

### TARASAFE PLUS

#### 1. Apoio

Este revestimento de piso em tiras é colocado por colagem num substrato colocado em conformidade com a norma NFP 62-203 (Referência DTU 53.2): Revestimentos de pavimentos em plástico colado.

#### 2.- Instalação

##### Colocação do material

- Temperatura ambiente mínima para aplicação: 10°C.
- Temperatura mínima do substrato: 10°C.

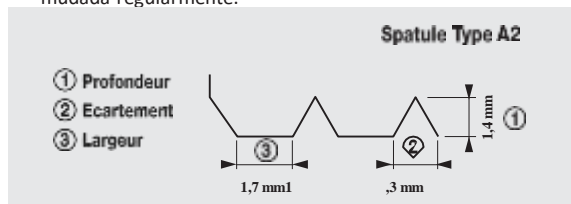
##### Disposição. Preparação das tiras

- Colocar as tiras de modo a que as soldaduras fiquem fora do escoamento ou a mais de 10 cm de um dos lados do canal.

##### Colagem

Utilização de um adesivo reativo flexível de 2 componentes

- É efectuada 24 horas após a colocação das tiras.
- O substrato deve ser colado com um adesivo reativo utilizando uma espátula de dentes finos do tipo A2 (especificação TKB). Consumo: cerca de 350 a 400 g/m<sup>2</sup>.
- Para que esta quantidade seja respeitada, a espátula deve ser mudada regularmente.



#### RECOMENDAÇÕES PARA A COLAGEM

Seguir escrupulosamente as instruções do fornecedor do adesivo, mas, contrariamente às indicações da embalagem, a quantidade a aplicar é de cerca de 350 a 400 g/m<sup>2</sup> com a espátula do tipo A2.

#### IMPORTANTE

Não efetuar quaisquer alterações ou instalar qualquer mobiliário durante 48 horas após a instalação.

#### Aplicação de tiras

- Dobrar as tiras ao meio. Colar o suporte e aplicar o material.
- Dobre as segundas metades e proceda da mesma forma, depois aplique a tira seguinte com um intervalo de 1 mm.
- Não sobrepor duas películas de adesivo a q u a n d o e uma nova colagem.
- Lester o material à volta dos canais durante 24 horas antes de o nivelar.

#### Embaçamento

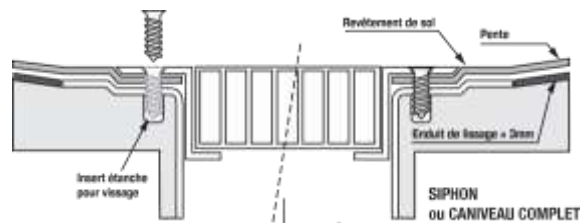
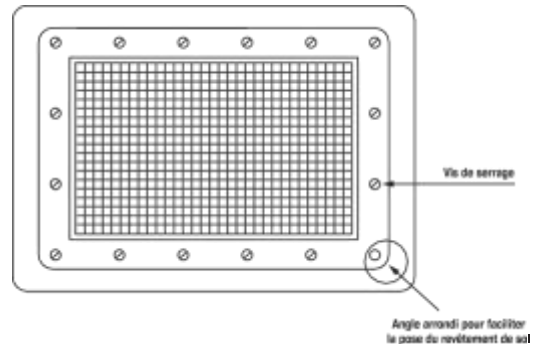
Estampagem específica para adesivos reativos.

- Isto é feito com uma cunha de cortiça.
- É necessário deslocar-se sobre os pratos de espalhamento para evitar que a cola se arraste.
- Verificar regularmente o aspeto da superfície do revestimento aplicado (eventuais delaminações nas juntas, aparecimento de bolhas, etc.) e repetir a operação de espalhamento, se necessário.
- Evitar todo o tráfego enquanto a cola estiver a curar (12 horas).

#### Ligação do sifão / caleira e cobertura do pavimento

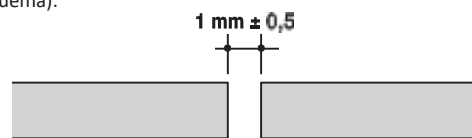
Sifão/canal concebido para receber pavimentos em PVC com um canto arredondado.

**FORMA DO CANAL:** Mínimo de 1% em todos os pontos, numa distância de pelo menos 50 cm em torno dos bordos exteriores de cada dreno. Nivelar o material à volta do interior do canal 24 horas após a colagem e o lastro.



#### 10.3.3 Tratamento das articulações

Ao colocar as tiras, deixar um espaço de 1 mm entre cada tira (ver esquema).

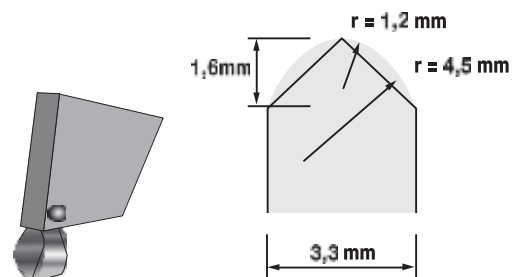
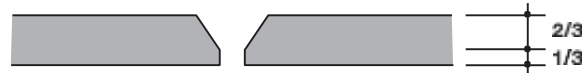


#### a) Chanfragem

O chanfro abre a junta, alisa-a e remove quaisquer vestígios de cola que afectem a qualidade da soldadura.

É produzido por :

- Ou manualmente com um triângulo de ranhurar. Ref: 262 613 000 ou ROMUS 95185.
- Ou mecanicamente com uma máquina de chanfrar KFU 1000 E. Ref: 223 951 000 ou com a chanfradora ROMUS GROOVER 95090.
- Ou com uma goiva de ranhurar a quente ROMUS 95051.



## b) Soldadura

### Soldadura manual

1. para cabo CR 50  
Para o efeito, utiliza-se um maçarico do tipo LEISTER com um variador de ar quente equipado com um bico de saída redondo e um rolo ou um bico rápido (diâmetro 5 mm).
2. para cabo AC  
Utilizar um bocal e um rolo.

### Soldadura automática

A soldadura também pode ser efectuada utilizando o carro de soldadura automático LEISTER UNIVERSAL.

## c) Nivelamento

Esta operação deve ser efectuada em duas fases, depois de o cabo ter a r r e f e c i d o :

- pré-barbear com faca 1/4 de lua e guia de barbear.
- terminar apenas com a faca de 1/4 de lua ou com uma espátula de nivelamento.

### IMPORTANTE

A GERFLOR está à vossa disposição para qualquer informação relativa ao material.

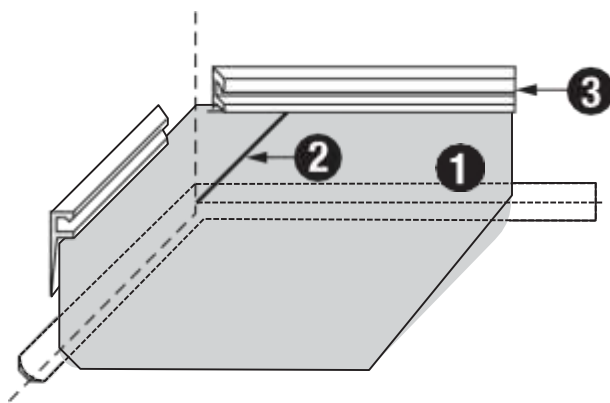
### ATENÇÃO!

Pés e radizios: evitar a utilização de borracha, que pode deixar marcas indeléveis.

## 10.3.4 Impermeabilização dos rebordos subindo até ao rodapé

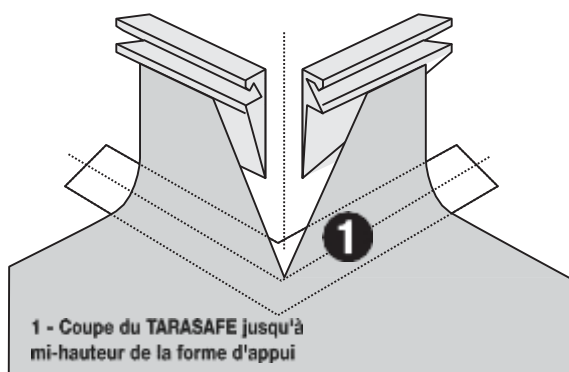
O revestimento do pavimento é instalado como um rodapé num suporte.

### ÂNGULO DE ENTRADA

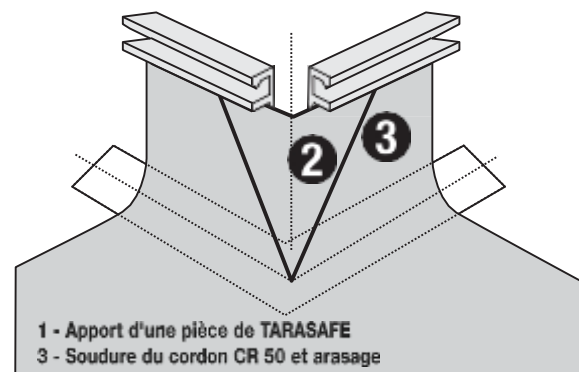


- 1 - Collage de TARASAFE en remontée en plinthe
- 2 - Coupe et soudure du cordon CR 50 à 45°
- 3 - Embase du clip de finition

### ÂNGULO DE SAÍDA



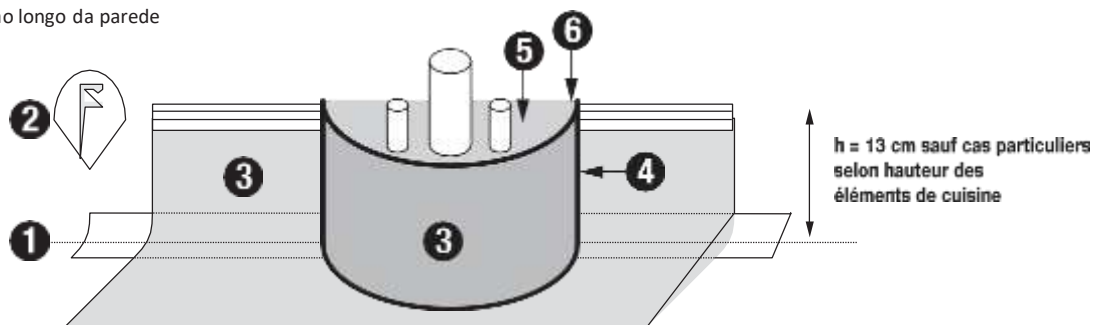
- 1 - Coupe du TARASAFE jusqu'à mi-hauteur de la forme d'appui



- 1 - Apport d'une pièce de TARASAFE
- 3 - Soudure du cordon CR 50 et arasage

## 11. TRATAMENTO DE BASES DE ALVENARIA

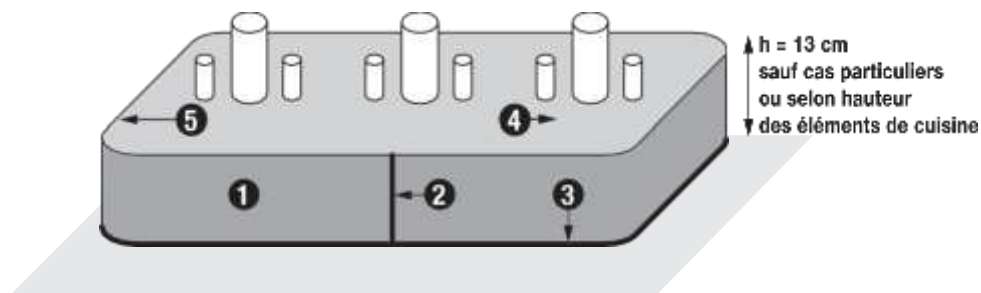
Grupo de tubos ao longo da parede



- 1 - Forma de apoio
- 2 - Base do clip de acabamento
- 3 - TARASAFE PLUS cortado 1 cm mais alto do que a cavilha

- 4 - Soldar o cordão de CA 72 com o bico de rolo  
Ref. na GERFLOR: 0564 0001
- 5 - Rejuntamento de argamassa epoxídica com 5 mm de espessura
- 6 - Corte de material em excesso

Reunir vários grupos de tubos no mesmo linear numa base retangular com cantos arredondados no centro da cozinha ou no caso de blocos de cozedura suspensos.

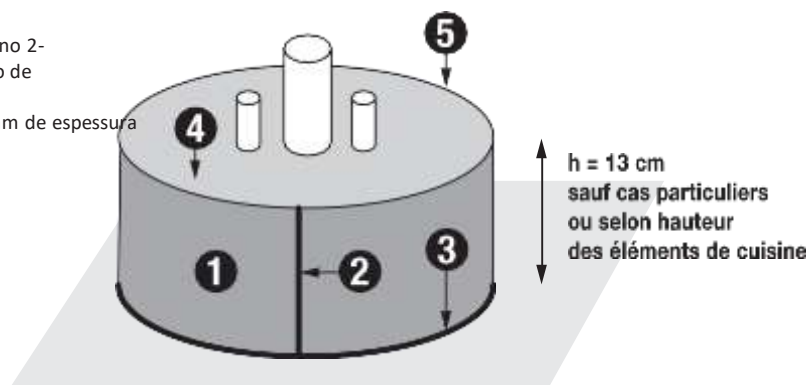


- 1 - TARASAFE PLUS cortado 1 cm mais alto do que a cavilha
- 2-3 - Soldadura do cordão CR 50 e CA 72 com o bico de rolo  
Ref. GERFLOR: 0564 0001

- 4 - Rejuntamento de argamassa epoxídica com 5 mm de espessura
- 5 - Corte de material em excesso

Caso de um grupo de tubos no caso de um único aparelho no meio da cozinha

- 1 - TARASAFE PLUS cortado 1 cm acima do perno
- 2-3 - Soldar o cordão CR 50 e CA 72 com o bico de rolo - Ref. na GERFLOR: 0564 0001
- Rejuntamento de argamassa epóxi com 4 - 5 mm de espessura
- 5 - Corte do material em excesso

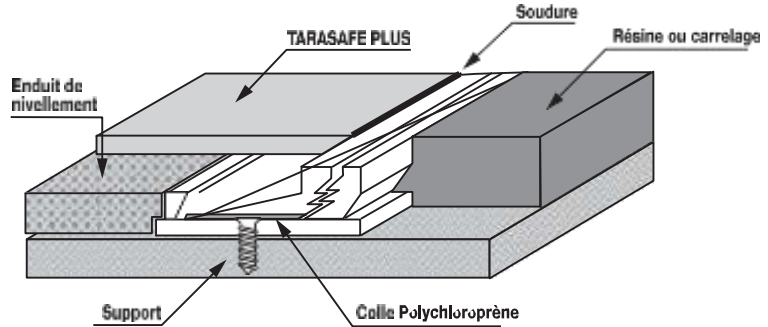
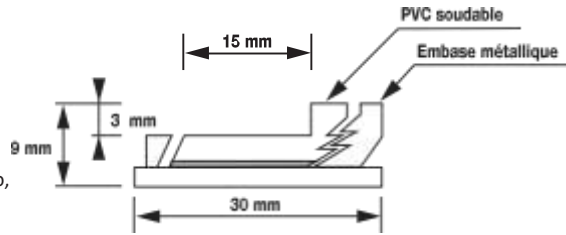


## 12. ACABAMENTOS

### 1. TARASAFE PLUS / PAVIMENTO EM MOSAICO OU JUNTA DE RESINA

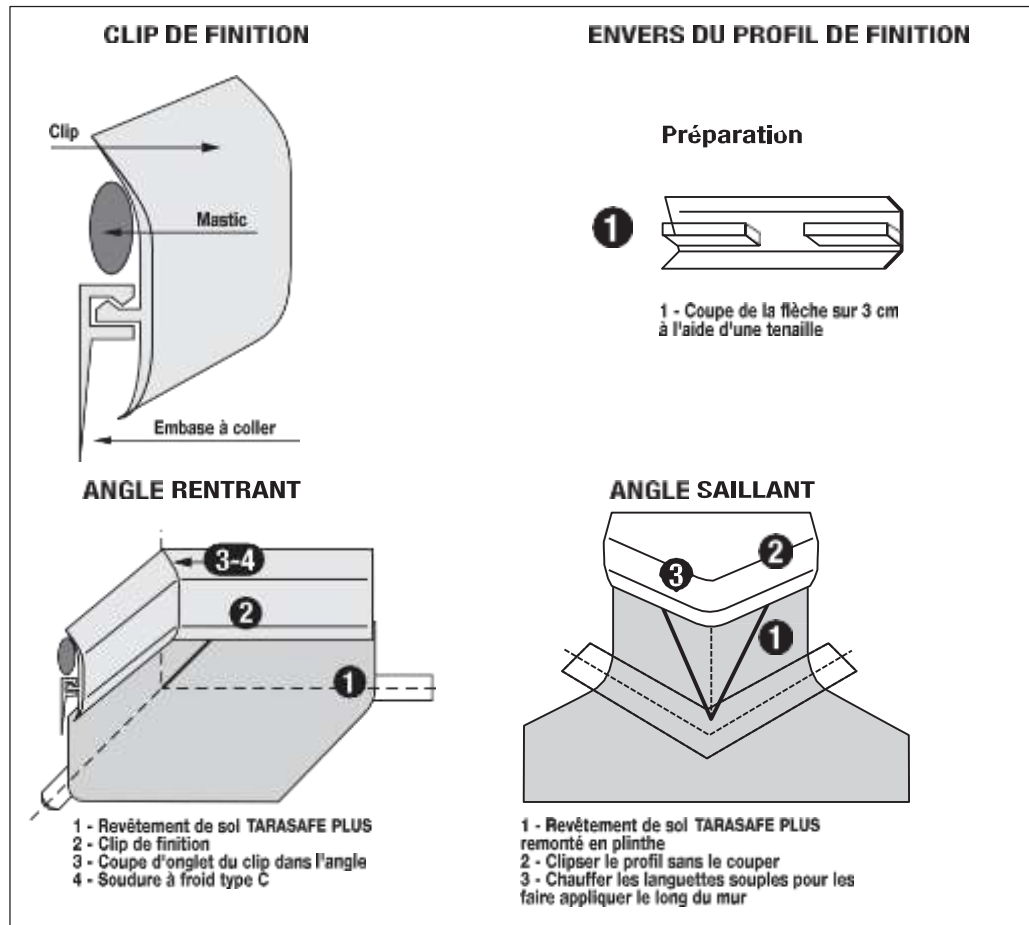
Esta ligação requer as seguintes operações:

- fixação de um perfil de acabamento,
- colagem,
- aplicação e corte de TARASAFE PLUS,
- massa de vidraceiro ao longo do perfil do lado do azulejo,
- soldar o TARASAFE PLUS ao perfil.

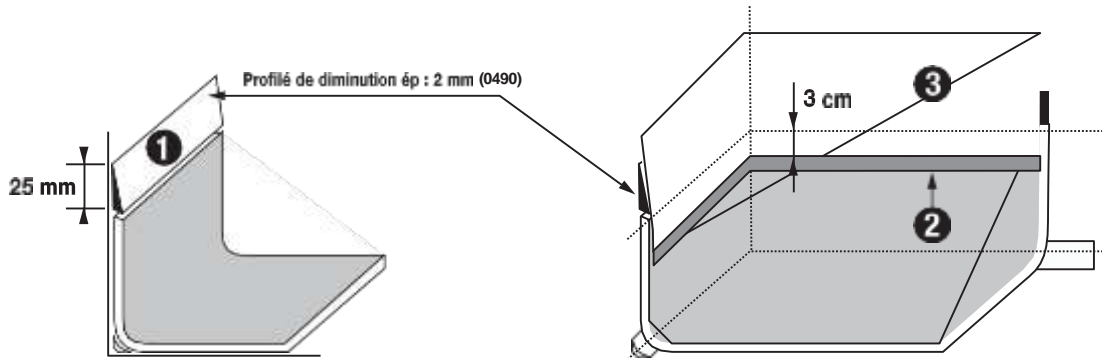


### 12.2. TARASAFE PLUS / JUNÇÃO DE TINTA (APLICADA NA PAREDE)

Recomendamos o clip de acabamento GERFLOR (0486).



## 12.3. TARASAFE PLUS / MURAL ULTRA JUNCTION

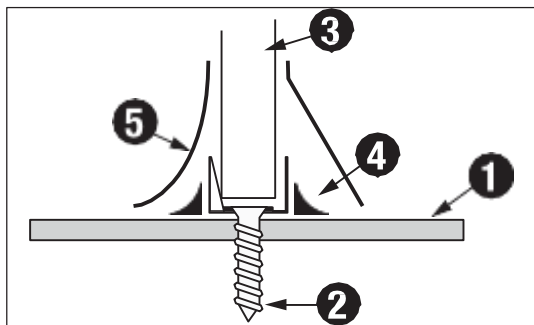


- 1 - Perfil de descida
- 2 - Proteção de suporte para ligação
- 3 - MURAL ULTRA - sobreposição de 3 cm.

## 12.4. TARASAFE PLUS / JUNÇÃO DE PAINÉIS INDUSTRIAIS

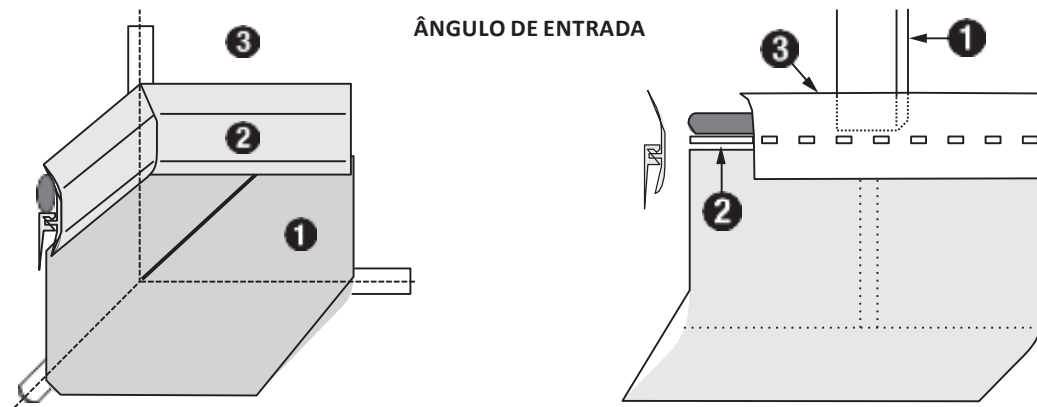
### 12.4.1 - Instalação de TARASAFE PLUS antes de divisórias pré-fabricadas

Proteção obrigatória do revestimento



- 1 - Revestimento de pavimentos TARASAFE PLUS.
- 2 - As calhas são fixadas com parafusos de aço inoxidável e buchas químicas.
- 3 - Instalação de divisórias.
- 4 - Aplicação de mástique PU ao longo da parede.
- 5 - Colocação de rodapés.

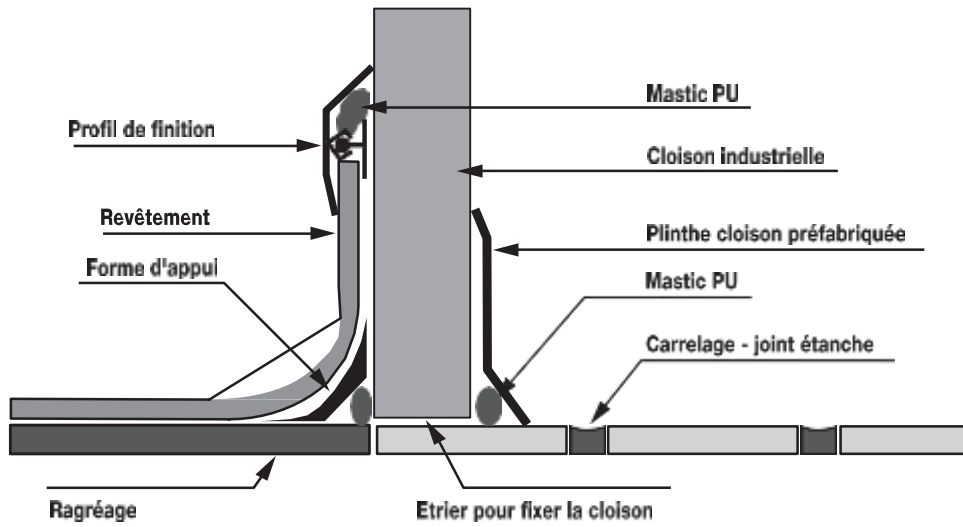
### 12.4.2 Instalação de TARASAFE PLUS após as divisórias pré-fabricadas



- 1 - Revestimento TARASAFE X-TRA / TARASAFE PLUS.
- 2 - Clipe de acabamento.
- 3 - Painel industrial.

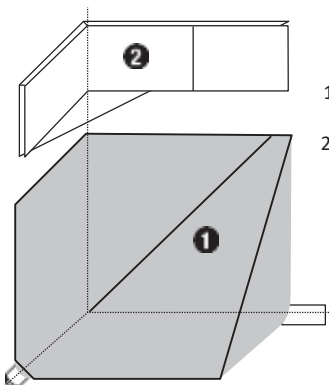
- 1 - Cortar o revestimento da junta de dilatação a 12 cm do chão.
- 2 - Colocar a base do clip por baixo do tambo da junta.
- 3 - Aplicar massa e colocar o clip de acabamento (a lingueta flexível a d a p t a - s e à forma do revestimento da junta).

## 12. 5. TARASAFE PLUS / JUNÇÃO DE DIVISÓRIAS

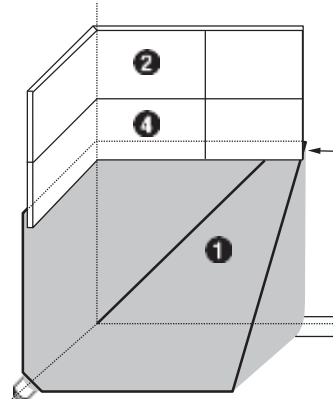


## 12. 6 - TARASAFE PLUS / JUNÇÃO DE LADRILHOS

### 12. 6.1 - Colocação de azulejos sobre a elevação do rodapé



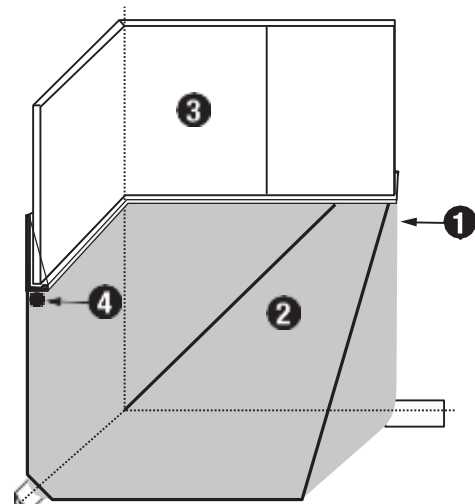
- 1 - Revestimento TARASAFE PLUS.
- 2 - Colocação da penúltima fila de azulejos.



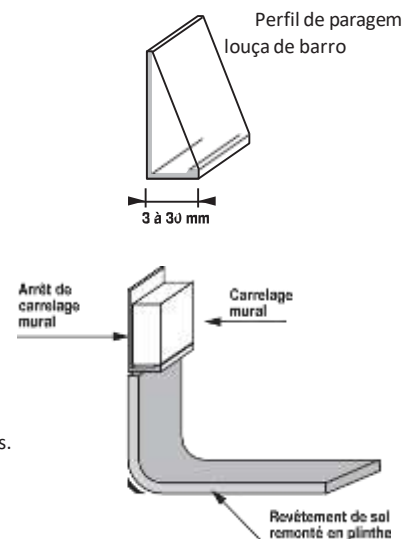
- 1 - Revestimento TARASAFE PLUS.
- 2 - Revestimento de paredes.
- 3 - Recuperação de 3 cm.
- 4 - Colocação da última fila de azulejos.

### 12.6.2 - Utilizar um perfil de acabamento

Um perfil SCHLUTER é colocado pelo ladrilhador aquando da colocação dos ladrilhos.

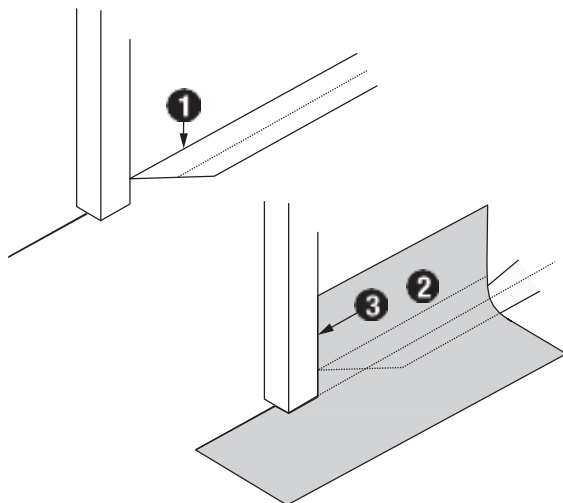


- 1 - Perfil de acabamento de azulejos.
- 2 - Revestimento TARASAFE PLUS.
- 3 - Revestimento de paredes.
- 4 - Massa de vidraceiro.



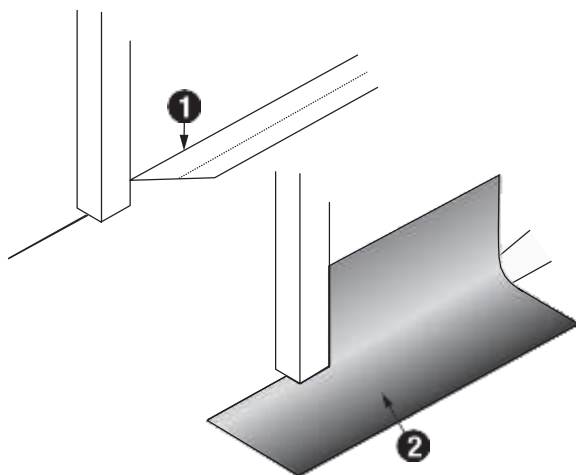
## 13. TRATAMENTO DE PONTOS ISOLADOS

### 13.1. QUADRO DA PORTA



- 1- Forma de soleira cortada em ângulo para permitir que o revestimento se dobre completamente sobre o caixilho.
- 2 - TARASAFE PLUS.
- 3 - Massa de vidraceiro.

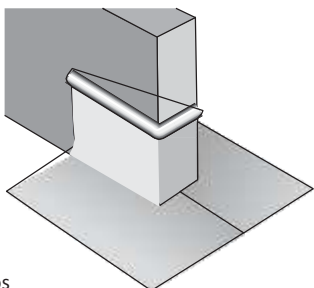
*NOTA: o pé do quadro pode ser cortado e tratado como uma cabeça de divisória.*



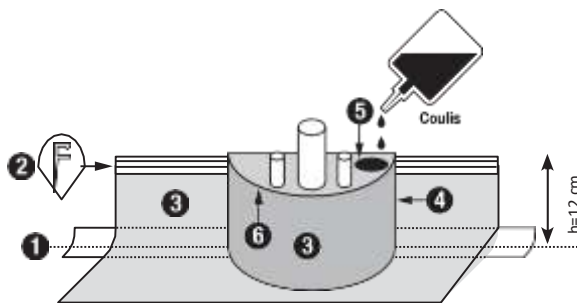
- 1 - Formulário de suporte angular.
- 2 - TARASAFE PLUS.
- 3- Colagem de um pedaço de TARASAFE PLUS na cabeça da divisória.
- 4 - Soldadura CR 50 da inserção e da junção entre as tiras.

### 13.2. CABEÇA DE PARTIÇÃO

- Cole o material ao rodapé, cortando-o a 45° em relação ao ângulo da cabeça da divisória.
- Repetir o processo no segundo lado.
- Adição de um quarto no canto.
- Soldadura.
- Recorte do perfil de acabamento SEM o cortar nos cantos.



### 13.3. REVESTIMENTO DOS TOPOS DE PLINTOS DE ALVENARIA



- 1 - Forma de apoio.
- 2- Base do clip de acabamento.
- 3 - TARASAFE PLUS.
- 4 - Soldar o cabo CR 50 ou CA 72 com o bocal de rolo .  
Ref. na GERFLOR: 0564 0001.
- 5- Rejunte de argamassa epoxídica.
- 6 - Corte do material em excesso.

### 13.4. TRATAMENTO DA BASE DO QUADRO

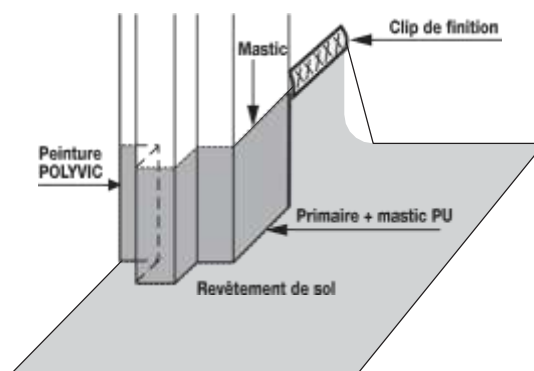
#### 13.4.1- Estrutura metálica ou de

#### madeira Aplicação de tinta

- Limpar bem o fundo do quadro até uma altura de 15 cm.
- Injetar espuma PU à volta da perna da estrutura.
  - Aplicar uma 1ª demão de POLYVIC - Sté. JANVIC. Tel: 01 39 83 67 22 - Fax: 01 39 83 60 66.
  - Deixar secar.
  - Colocar o revestimento TARASAFE PLUS de acordo com as instruções de instalação.
  - Aplicar uma 2ª demão de tinta POLYVIC.
  - Deixar secar.

#### Calafetagem periférica

- Cole o contorno do revestimento à volta da base da estrutura.
- Pincelar o primário 215 - (Sté. SIKA ).
- Deixar secar.
- Aplicar o vedante: POLYMER MS107 da BOSTIK.
- Alisar cuidadosamente a massa.

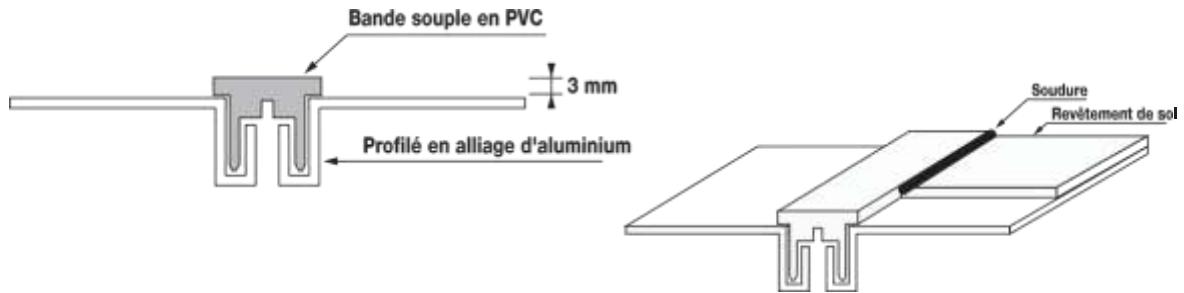


#### 13.4.2 Moldura P.V.C.

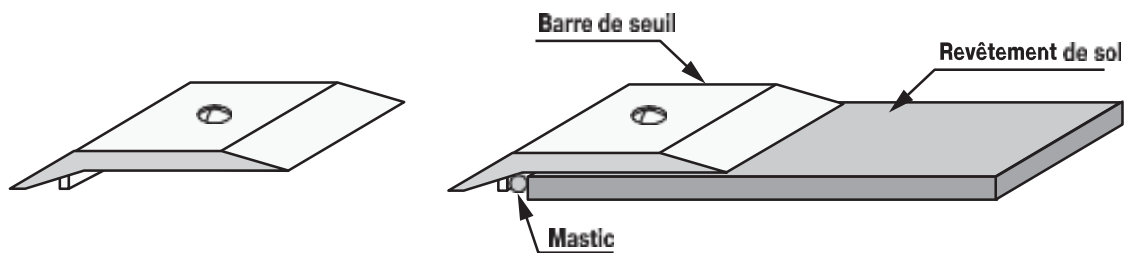
- Cole o contorno do revestimento à volta da base da estrutura.
- Aplicar o primário 215 com um pincel.
- Deixar secar.
- Aplicar o vedante: POLYMER MS107 da BOSTIK.
- Alisar cuidadosamente a massa.

## 13.5. TRATAMENTO DE JUNTAS DE DILATAÇÃO EM PROJECTOS DE RENOVAÇÃO

Tampa da junta de dilatação

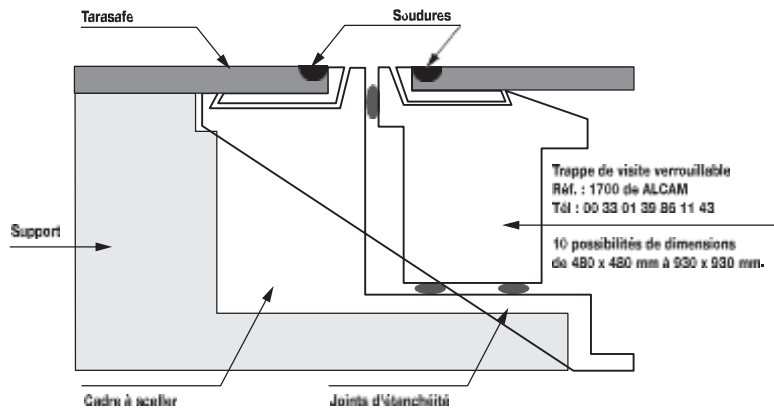


## 13.6. BARRA DE LIMIAR PARA DIFERENÇAS DE ALTURA



Fixação por parafusos com vedante por baixo dos parafusos.

## 13.7. TAMPAS DE ACESSO PARA TARASAFE PLUS



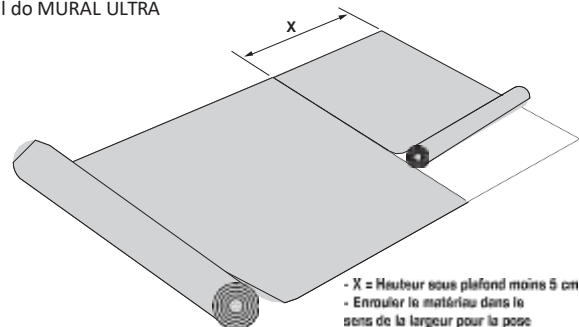
## 14. INSTALAÇÃO DA ULTRA WALL

Consulte o Guia de Instalação do MURAL ULTRA.

LEMBRETE: Diminuir o perfil (0490)  
Colocar este perfil no topo do rodapé antes de aplicar o revestimento de parede para permitir uma sobreposição de 3 cm.

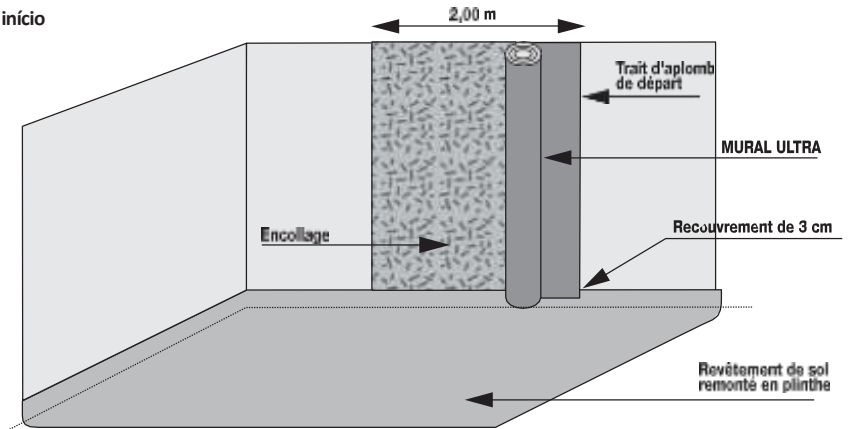


Caudal do MURAL ULTRA

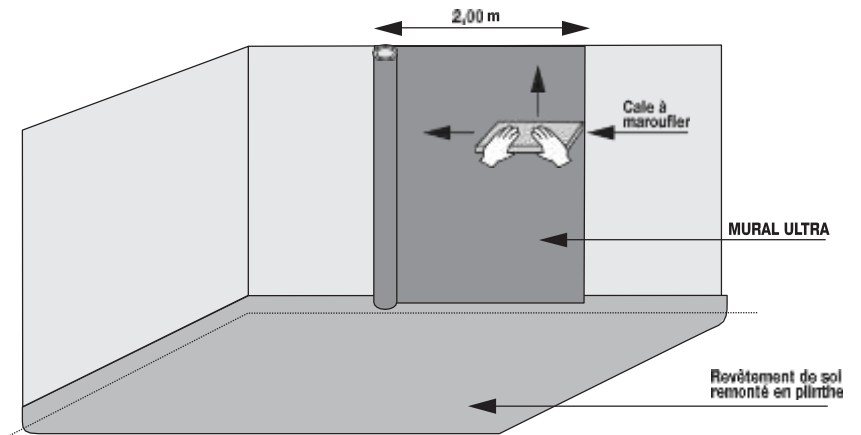




Visualização da 1ª faixa seguindo o fio de prumo no início



Embaçamento



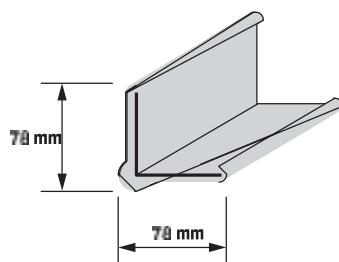
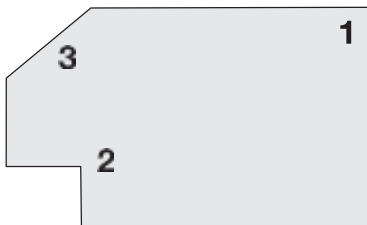
## TRATAMENTO DE CANTOS

### Canto rebaixado (1)

- Colar um cordão de CA 12 no canto antes de aplicar o MURAL ULTRA.

### Canto de saída (2)

- O MURAL ULTRA é cortado à medida no canto e é aparafusado um ângulo de canto de proteção em aço inoxidável.

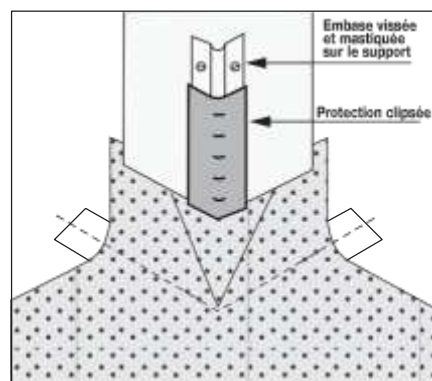


### Canto de saída arredondado

- Se os cantos exteriores forem arredondados ou tiverem sido feitos com perfis de cantos exteriores, o MURAL ULTRA pode ser colado e aplicado sem cortes.

### Ângulo aberto (> 90°) (3)

- Colagem dupla do tipo neoprene em cerca de 30 cm de cada lado do canto.



Cantoneira de PVC sobre chapa de alumínio SPM

## 15. APROVAÇÃO DA EMPRESA

### 1. FORMAÇÃO NA EMPRESA

Dada a especificidade da aplicação, a instalação deve ser efectuada por empresas qualificadas e formadas pelo fabricante que concebeu o sistema.

Esta metodologia acabará por ser substituída pela metodologia A norma "Colocação de revestimentos de piso em zonas húmidas" está atualmente a ser estudada.

### 2. METODOLOGIA

É constituído por :

- Reconhecimento de empresas e colaboradores pelo departamento de Assistência Técnica e pela força de vendas GERFLOR por sector.
- Avaliação e classificação das empresas por sector.

As empresas são classificadas por nível:

- Nível (A) - empresa qualificada para colocar revestimentos para pavimentos de cozinha com pessoal formado e qualificado e equipamento adequado, necessitando apenas de assistência ligeira.
- Nível (B) - empresa e pessoal em formação, necessitando de assistência sustentada no primeiro local de instalação do sistema.
- Nível (C) - empresa e pessoal que não dominam a instalação do sistema.

Apenas as empresas de nível A ou B são aprovadas pela GERFLOR.

### 15.3. APOIO ÀS EMPRESAS

- Fornecimento de especificações e aprovação técnica,
  - Escola de instalação de cozinha colectiva (teórica e prática),
- A GERFLOR oferece às empresas e organiza regularmente cursos de formação sobre a instalação do sistema, nomeadamente sobre os seguintes aspectos
- Reconhecimento dos suportes, preparação dos suportes, colagem e colocação do revestimento escolhido, aplicação de características especiais.

### 15.4. CONTEÚDO DO PLANO DE QUALIDADE

Cada uma das empresas envolvidas na implementação deve, pelo menos, comprometer-se, através de um Plano de Qualidade, a :

- Notificar o requerente ou o titular da aprovação técnica de qualquer estaleiro de obras,
- Possuir e comprovar um seguro especial que cubra este tipo de trabalhos de pavimentação em cozinhas colectivas,
- Dispor de pessoal formado na aplicação de cada um dos componentes do sistema em causa,
- Dispor do equipamento necessário para verificar o substrato e as condições do local,
- Efetuar as verificações necessárias para a técnica em questão para cada sítio concluído,
- Registar por escrito as informações e os resultados das verificações e inspecções efectuadas no estaleiro para cada trabalho realizado.

### 15.5. ARQUIVAR FICHEIROS

A GERFLOR arquivará todas as fichas de dados enviadas para o local de trabalho.

- Apoio técnico às empresas,
- Apoio às negociações de contratos.

A pedido da empresa aprovada, a GERFLOR pode intervir conjuntamente com as empresas co-acreditadas.

- Apoio durante os trabalhos.

Empresas co-intervenientes, fornecedores de sistemas

As empresas "gesso + cola" e GERFLOR estão em condições de acompanhar o empreiteiro durante o arranque da obra, se este o solicitar.

## 16. VIGILÂNCIA - MANUTENÇÃO - REPARAÇÕES

O operador deve controlar regularmente a solidez aparente da estrutura e notificar o cliente e/ou o instalador original de quaisquer anomalias que, na sua opinião, possam constituir um risco para o futuro a longo prazo da estrutura.

A análise técnica solicitada pelo operador aos co-proprietários deve distinguir entre o envelhecimento, que é o desgaste normal devido ao tráfego e à utilização das instalações, e os danos acidentais.

Se as observações do operador se revelarem justificadas após análise técnica, o instalador efectuará os trabalhos de reparação no âmbito dos seus compromissos contratuais e/ou legais.

### NOTA:

*No âmbito deste controlo, o utilizador deve comunicar imediatamente, para reparação, qualquer acidente resultante da utilização das instalações, nomeadamente: cortes provocados pela queda de ferramentas cortantes, queimaduras ocasionais, etc.*

## 17. LISTA DE FORNECEDORES E FERRAMENTAS ESPECÍFICAS

### ROMUS

ZA des Pouards 13 e 15 rue du Taillefer  
B.P. 291 - 91162 LONGJUMEAU CEDEX  
Tel.: 01 69 79 69 79 - Fax. : 01 64 48 41  
00  
correio eletrônico: [commercial@romus.fr](mailto:commercial@romus.fr)  
[www.romus.fr](http://www.romus.fr)

### JANSER S.A.

Parque empresarial de Mossig  
B.P. 18 - 67521 MARLENHEIM  
CEDEX  
Tel.: 03 88 59 28 20  
Fax: 03 88 59 28 22

### WOLFF

4, Avenue du Président COTY  
02880 CROUY  
Tel.: 03 23 76 37 52  
Fax: 03 23 76 37 51

		ROMUS	JANSER	WOLFF
	Caixa em ABS Lg 410 mm		Ref: 226 612 310	
<b>ENCOLHIMENTO</b>	Espátula para cola em alumínio Lâmina com serrilha dupla 18 cm - tipo A2	Número de referência: 94888 + 94900	Ref: 226 331 000 Ref: 226 315 000	Ref: 967 718 000 Número de referência: 977 090 000
<b>MAROUFLAGE</b>	Cunha de cortiça	Número de referência: 93145	Ref: 262 380 000	Ref: 720 930 000
<b>RASTREAMENTO</b>	Marcador de rodapé Haste de suporte de 200 mm	Número de referência: 95430	Ref: 222 430 100	
<b>CORTE</b>	Cortador de lâminas auto-quebrável de 9 mm. Tesouras para cortes oblíquos	Ref : 91075 Número de referência: 93415	Ref: 262 612 310 Ref: 262 280 000	Ref : 121 700 000
<b>CHANKING</b>	Triângulo de ranhurar Lâmina de substituição Faca de ranhurar Lâmina de substituição Goiva de biselagem a quente Bocal aquecido	Número de referência: 95178 Número de referência: 95179 Número de referência: 95160 Ref : 95161 Ref : 95051	Ref: 262 613 000 Ref: 262 613 001 Ref: 262 610 000 Ref: 262 610 001 Ref: 224 800 009	Ref: 116 410 000 Ref: 116 412 000 Ref : 116 500 000
<b>SOLDAGE M A QUENTE</b>	Esfera de pressão em latão Ø 13 mm Rodízio para cantos de inserção CLIP DE AFIAÇÃO DIA Rolo de vedação para cordão CR 50 e CA 72		Ref: 224 816 000 Ref: 224 400 123 Ref: 262 891 000 Ref: 262 618 000	Ref: 116 200 000 Ref : 116 340 000 Número de referência: 511 640 000
<b>SOLDAGE M A FRIO</b>	Soldadura a frio tipo DF	Número de referência: 95670	Ref: 262 675 000	Ref: 428 080 000